

Delegação diplomática russa acompanhou da actividade

Eles realizam dia de plantio de árvores em homenagem às vítimas da Segunda Guerra Mundial

Em harmonia com a natureza

Apelo à igualdade de tratamento dos países no Quadro Global pós-2020 para a Diversidade Biológica P-3

No estado de Sucre

Meninas e meninos de Unidade Educacional Mochima participaram de um dia de ecotreinamento P-4

A luta é de todos

Eles exibem o documentário "Desertificação: um problema global" P-5



Com a presença do Ministro do Poder Popular para o Ecosocialismo, Josué Lorca, e do embaixador da Federação Russa, Sergey Melik, 30 árvores foram plantadas em uma área que foi distinguida como "Jardim da Memória", no Parque Recreativo Generalíssimo Francisco de Miranda (Mais info pag. 2).

REFLEXÕES SOBRE O ECOSOCIALISMO

O caminho comunitário para o Ecosocialismo



Delegação diplomática russa acompanhou da actividade

Eles realizam dia de plantio de árvores em homenagem às vítimas da Segunda Guerra Mundial



O ministro Lorca e o embaixador Melik reafirmaram os laços que unem a Federação Russa e a Venezuela

Com a presença do Ministro do Poder Popular para o Ecosocialismo, Josué Lorca, e do embaixador da Federação Russa, Sergey Melik, 30 árvores foram plantadas em uma área que foi distinguida como "Jardim da Memória", no Parque Recreativo Generalíssimo Francisco de Miranda, localizado a leste da Grande Caracas.

O dia foi realizado em homenagem às mais de 26 milhões de pessoas que morreram na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), durante a chamada "Grande Guerra Patriótica" (Segunda Guerra Mundial), na qual o povo soviético resistiu com grande força. as devastações do nazifacismo.

Com a melodia da Alma Llanera e da canção Katyusha, interpretada pelo violinista Charlisse Giuseppe, o fundo musical serviu para o desvelamento da sinalização correspondente, com a finalidade de identificar o local e a implantação das novas plantas no local.

A este respeito, o Ministro Lorca afirmou que teve a honra de acompanhar a delegação diplomática russa presente, os membros do movimento russo Voluntários para a Vitória e os representantes dos graduados da Rússia e da União Soviética.

Por sua vez, o embaixador russo Sergey Melik considerou o evento muito importante porque em 22 de junho de 1941 começou a "Grande Guerra Patriótica, uma

das batalhas mais cruéis e difíceis da humanidade".

"O povo soviético sofreu baixas de 27 milhões de seres humanos, um preço muito alto para garantir a paz da humanidade. O nazismo, que veio da Alemanha de Hitler, ocupou a Europa e iniciou a guerra contra a União Soviética, que culminou na grande vitória dos soviéticos e dos aliados", disse o diplomata russo.

Acrescentou que graças ao governo da República Bolivariana da Venezuela e ao Ministério do Ecosocialismo (Minec), chefiado por Josué Lorca, "estamos neste belo parque plantando neste Jardim da Memória, onde já havíamos plantado no ano passado".

Árvores flamboyant são muito bonitas, mostram uma flor vermelha e uma estrela dentro, algo muito simbólico para nós porque a estrela vermelha é a vitória na Grande Guerra Patriótica, e ao mesmo tempo o vermelho é uma memória do sangue humano perdido Melik disse.

Para o representante russo, o dia é de dor e tristeza para as vítimas, e ao mesmo tempo é uma data de recordação "para que esta ideologia nazi nunca se repita".

"Vamos continuar nossa luta homenageando nossos ancestrais, para que as futuras gerações vivam sem esse grande mal", disse.

Entretanto, o coordenador internacional do Movimento Russo Voluntários para a Vitória, Anael Ruiz, indicou que "a data é marcada por uma atividade internacional chamada Jardim da

Memória, que inclui a colocação de árvores em todos os territórios do mundo onde está localizado o agrupamento".

"Sabemos que os soviéticos, a

sangue e fogo, perderam 27 milhões de vidas, para dar à humanidade um mundo melhor, de paz e livre do fascismo", assegurou Ruiz.

Em harmonia com a natureza

Apelo à igualdade de tratamento dos países no Quadro Global pós-2020 para a Diversidade Biológica

A delegação venezuelana que participa da Quarta Reunião do Grupo de Trabalho Aberto sobre o Quadro Global Pós-2020 para a Diversidade Biológica, que está sendo realizada na cidade de Nairóbi, capital do Quênia, no continente africano, pede igualdade de tratamento para os países signatários do acordo.

Com esta decisão, a comissão venezuelana espera que a posição de todos os países em desenvolvimento possa ser conhecida, com linguagem inclusiva, todos juntos por um único governo no mundo, visando aplicar uma abordagem baseada em direitos humanos.

Além disso, a representação do país indica que está comprometida com a construção de um Marco Mundial Global, sob o objetivo geral de "viver em harmonia com a natureza", acordado

pelos governos do mundo na sede da Organização das Nações Unidas (ONU) em Genebra,



A delegação venezuelana defendeu um mundo em harmonia com a natureza

Suíça.

Da mesma forma, espera-se que sejam expressas posições claras, equitativas, com metas e objetivos precisos, realistas e alcançáveis, para evitar cair novamente em metas que os países não são capazes de desenvolver.

Os venezuelanos em Nairóbi indicaram que não é possível falhar ao mundo, à sociedade, e o Marco Global Mundial é uma esperança de vida para Pachamama e para a preservação da vida no planeta.



A atividade ocorreu em Nairóbi, no Quênia

A luta é de todos

Eles exibem o documentário "Desertificação: um problema global"

Para dar continuidade ao ciclo de fóruns cinematográficos denominados "Mudanças Climáticas, Povos, Planeta e Vida", a Direção Geral de Capacitação do Ministério do Poder Popular para o Ecosocialismo (Minec), exibiu o documentário "Desertificação: Um problema global".

O documentário, que foi exibido no Wararia Repano salão, localizado no 6º andar da torre do Minec, abordou a questão da desertificação e degradação do solo devido às mudanças climáticas, e teve como objetivo divulgar as repercussões que a biodiversidade e os meios de subsistência têm sobre a vida humana no planeta terra.

O diretor geral de Políticas de Gestão e Conservação de Ecossistemas do Minec, Franklin Linares, foi o responsável pela abertura da atividade, e comentou que a peça audiovisual



Trabalhadores do MINEC participaram na atividade



Linares enfatizou a necessidade de entender o problema da desertificação

sua também busca divulgar o vínculo que nosso país tem nas convenções internacionais para combater esse problema ambiental.

Linares enfatizou que uma das estratégias para enfrentar a questão da desertificação é justamente dar a conhecer do que se trata esse fenômeno ambiental por meio da disseminação do conhecimento sobre questões ecológicas.

Por sua vez, acrescentou que a estratégia de divulgação é fundamental para divulgar um trio de convenções muito importantes que são a Convenção de Combate à Desertificação, a Convenção da Diversidade Biológica e a

Convenção sobre as Alterações Climáticas.

A Mudança Climática é um processo irreversível ao qual devemos nos adaptar, e uma das muitas maneiras que temos de fazê-lo é conhecer as consequências dos diferentes problemas ambientais para encontrar soluções e aplicá-las, a fim de preservar a vida no planeta.

O Minec coloca em prática o projeto "Terça de Treinamento" para incutir nos telespectadores dos documentários o conhecimento do que está acontecendo em nível global com os processos ambientais que surgiram como consequência da crise climática.

No estado de Sucre

Meninos e meninas da unidade Educacional Mochima participaram de um dia de ecotreinamento



Foram desenvolvidas jornadas pedagógicas com as meninas e meninos

Como parte das atividades comemorativas do Dia Mundial de Combate à Desertificação e à Seca, o Ministério do Poder Popu-

lar para o Ecosocialismo (Minec) no estado de Sucre realizou uma Jornada de Ecoformação voltada para crianças e professores da Unidade Educacional Mochima, desenvolvida na Estação do Parque Nacional Mochima.

No encontro, servidores da Unidade de Capacitação em Ecosocialismo do Minec Sucre, juntamente com funcionários do Instituto de Par-

ques Nacionais (Inparques), ficaram encarregados de realizar uma discussão ambiental alusiva a esta data.

Além disso, durante a jornada educativa, foram projetados vídeos, jogos eco-recreativos e a entrega de modelos para desenhos coloridos em prol do combate à desertificação.

O evento contou ainda com a participação da Fundação de Estudos Avançados (IDEA), Bombeiros Florestais e Corpo de Guardas do Parque Civil, entre outros voluntários.

“Um estudante, uma árvore”

Alunos de Aragua e Zulia colocaram 703 plantas

Alunos da Unidade Educacional Aragüita, localizada no município de Simón Bolívar, estado de Aragua, deram continuidade ao programa de reflorestamento “Um aluno, uma árvore”, com o plantio de 163 árvores.

Os alunos da instituição se espalharam para plantar espécimes de frutas como cambur, banana, pimenta, limão e coco, além de plantas medicinais e ornamentais.

Na atividade, os servidores do “Manos a la Siembra” aproveitaram para dar uma palestra aos alunos a fim de conscientizá-los, estimular a conservação e proteção do meio ambiente.

Em Zulia

Como parte do programa de reflorestamento “Um estudante, uma árvore”, os alunos da Unidade Educacional San Agustín, no município de Lagunillas, no estado de Zulia, se mobilizaram para plantar 540 árvores.

Graduados do ensino médio, incluindo graduados do ensino médio, estudantes de outros níveis, brigadistas, funcionários da Unidade Territorial Ecosocialista Zulia (UTEC) do Ministério do Poder Popular para o Ecosocialismo (Minec), Instituto de Parques Nacionais (Inpar-



703 plantas foram plantadas em ambas as atividades

ques), Companhia Nacional de Reflorestamento (Conare) e o Instituto de Controle e Conservação da Bacia do Lago de Maracaibo (Iclam), foram implantados para colocar as plantas, todas ornamentais.

Capacitação em assuntos ambientais

Fundambiente completou 45 anos



A Fundambiente atingiu os seus 45 anos de formação e atividade pedagógica

A Fundação Nacional de Educação Ambiental (Fundambiente), entidade vinculada ao Ministério do Poder Popular para o Ecosocialismo (Minec), completou 45 anos nesta quinta-feira, ocasião que serviu para a realização de diversos atos.

Na sede da instituição, localizada na Torre Sul de El Silencio, no nível da Plaza Caracas, foi celebrada uma missa pelos anos de organização e bençãos pelas ações que virão, a atribuição de reconhecimento aos trabalhadores com trajetórias de cinco, 10 e 15 anos, além disso, os participantes desfrutaram de um evento cultural com o grupo de dança Titirambo.

Cada um dos trabalhadores recebeu um presente de ani-

versário e ao final da cerimônia, os parabéns foi cantado em uníssono, com forte entonação pelos presentes, próximo a uma pousada preparada para o momento, onde três bolos reluzentes e suculentos.

A atividade foi liderada pelo presidente da Fundambiente, Jesús Méndez, acompanhado do Diretor Geral do Escritório Minec, Radamés Blanco, da Diretora Geral do Escritório de Recursos Humanos do Minec, María Isabel González, da Professora Flor Alayón e do Vice-Reitor de a Universidad Popular do Meio Ambiente (Upafv), Alfredo Guzmán, entre outras personalidades.

A este respeito, o presidente da Fundambiente, Jesús Méndez, salientou que a organização que dirige desempenha um pa-

pel fundamental na gestão do governo ecossocialista, na promoção da educação ambiental, na investigação e na divulgação de cada uma das linhas estratégicas do Ecosocialismo.

"Temos certeza de que a Fundambiente continuará a fazer contribuições fundamentais para o país e nos próximos meses anunciaremos atividades importantes", disse Méndez.

Acrescentou que a Fundambiente foi criada em 1977, teve 29 presidentes e foi fundada para atrair financiamento internacional.

"Com a chegada da Revolução Bolivariana, a Fundambiente colocou-se a serviço da defesa da Pachamama, do povo venezuelano, tanto para a construção literária de conteúdos que auxiliem a educação ambiental do país, quanto para contribuir para o cumprimento do Quinto Objetivo Histórico do Plano Pátria 2019-2025", concluiu.



Atividades culturais foram realizadas em comemoração

REFLEXIONES SOBRE EL ECOSOCIALISMO

O caminho comunitário para o ecossocialismo

Por Josué Alejandro Lorca Vega

No prólogo desse maravilhoso livro que é "A longa marcha para o Estado Comunal" da professora Iraida Vargas e do professor Mario Sanoja, Luis Brito escreveu:

"Quem sou? é a questão básica a partir da qual se constitui uma pessoa ou um povo. Mas o caminho para o conhecimento é transmutar a pergunta em Quem somos nós? Ninguém está sozinho. Nosso ser se forma e se transforma na relação com os outros. Nossas perguntas só encontram resposta quando indagamos quem fomos e quem queremos ser".

Esse é o ponto do nosso tema central, Quem queremos ser?: Continuar sendo uma sociedade capitalista predadora da Mãe Terra, cujo sistema de produção levou à crise climática global que coloca em risco nossa própria existência? Ou pelo contrário queremos ser uma sociedade ecossocialista de justiça, paz e harmonia com a natureza.

A questão é delicada, mas esperançosa quando observamos o que está acontecendo em nossas organizações do Poder Popular. Neles há uma clara

tendência à preservação e à reparação dos danos causados.

O Povo Bolivariano no exercício do autogoverno prioriza corretamente os aspectos ambientais, trabalha e se organiza de acordo. Não estamos falando apenas de Conselhos e Comunas Camponesas no meio rural, mas também de um contingente im-

grande que supere o modo de produção capitalista não pode ser decretado, deve ser construído, e essa construção já está acontecendo dentro do povo.

"Uma revolução que não produz um novo espaço social é porque não foi capaz de realizar todo o seu potencial, pois uma transformação social, para ser efetivamente revolucionária por natureza, deve manifestar uma capacidade criativa de agir na vida cotidiana e, conseqüentemente, no códigos, a linguagem e as formas culturais que ajudam a estabelecer as condições para a geração de um novo espaço social". (2015, Vargas e Sanoja). É precisamente o



portante nas cidades, ao qual se somam também movimentos ou qualquer outra forma de organização, que elencam inúmeras atividades de recuperação e preservação, estabelecem seu patrimônio natural para proteger espaços comuns e árvores, limpar córregos e pintar murais que contêm a palavra Ecossocialismo ou qualquer outra mensagem que vise a preservação do meio ambiente.

O desafio de uma transição tão

que significa uma transição, é a construção de novos códigos, novas relações sociais e essas relações serão Ecossocialistas na medida em que se estabelecerem em harmonia com a Mãe Terra.

O reconhecimento dos Direitos da Mãe Terra é um primeiro passo, como foi promovido por nossos irmãos e irmãs bolivianos em 2014, com uma lei. Uma conquista do então presidente Evo Morales, que contou com o



apoio da base social indígena.

Outro aspecto importante dessa transição do comunal é o modo de produção contra a hegemonia, solidário e respeitoso com o meio ambiente. Os países industrializados, para fazer políticas de proteção e forçar as empresas capitalistas a deixarem de prejudicar o meio ambiente, devem implementar políticas fiscais punitivas. É difícil fazer entender a urgência das medidas para salvar o planeta, para grupos sociais cujo interesse é a acumulação. Na esfera comunal acontece o contrário, por sua natureza o interesse produtivo primário é a libertação, a independência, a soberania, portanto, é muito mais fácil iniciar uma cultura produtiva que respeite o meio ambiente com esse contingente de vontades.

Não há dúvida de que nosso processo revolucionário tem ferramentas poderosas para implementar a transição ecossocialista e o principal campeão é o Poder Popular.

A partir do MINEC estamos determinados a acumular uma base social de apoio promovendo as diferentes organizações como: as Mesas Técnicas de Reciclagem e Limpeza, Brigadas

Contra as Mudanças Climáticas, os Guardiões da Árvore, Comitês Ecossocialistas dos Conselhos Comunais e apoio às Comunas agroecológicas, estes darão resultados acelerados à transição histórica. Para mudar o modo de produção capitalista, é importante fortalecer os elos que faltam em seu modelo de produção linear. Um dos principais elos deve ser a reciclagem, gerando uma economia circular, uma indústria em expansão que gerará renda significativa para as Comunas e movimentos para a multiplicação independente de seus projetos.

Outro elo e o mais decisivo é a organização da juventude, que se une com alegria e força no

trabalho de salvar o planeta com o reflorestamento, vimos como nos últimos tempos milhares de jovens ingressaram em escolas e colégios, assumindo o postulado que Luis Brito García escreveu em seu prólogo acima mencionado que ninguém está sozinho, Continuamos a contribuir para a transformação de nossas gerações com uma nova maneira de nos relacionarmos uns com os outros e com a natureza

O caminho para o Ecossocialismo é percorrido pelo caminho comunal, geralmente e não há nada mais comum entre nós como civilização do que a Pachamama.

Recomendo a leitura do livro "Ecossocialismo e Comuna" de Andrés Bansart.

Referências:

Iraida Vargas e Mario Sanoja, "A longa marcha para a sociedade comunal", 2015, Fundação El Perro y La Rana, Caracas. Disponível para download gratuito em: http://www.elperroylarana.gob.ve/wp-content/uploads/2017/01/la_larga_marcha_hacia_la_sociedad_comunal.pdf



Atualizado com Nicolás

@NicolasMaduro

26/06/2022

Faremos da Venezuela uma referência mundial de proteção e convivência harmoniosa com a Pachamama, a partir dos princípios ecológicos da Revolução Bolivariana. Dia Internacional da Preservação das Florestas Tropicais!



@NicolasMaduro

25/06/2022



Os XIX Jogos Bolivarianos de Valledupar 2022 são oficialmente inaugurados e nossos atletas estão presentes, que carregam orgulhosamente a bandeira tricolor. A Venezuela brilha com todo o esplendor do esporte que nos une como países irmãos. Vamos competir e vencer!



@NicolasMaduro

24/06/2022

Belo ato de celebração dos 201 anos da Vitória na Batalha de Carabobo e Dia do Exército Bolivariano da Venezuela. A cada soldado e soldado, herdeiros diretos das glórias de Carabobo e dos Libertadores e Libertadores, meus mais profundos parabéns. Um abraço!



@MINECOFICIALVE



@MIECOSOCIALISMO